

Concordo.
Proposta de envio à
DGPC para abertura
do processo de classificação
da casa e quinta da
Covilhã, Guimarães,
à classificação nacional
19.9.2017

MIGUEL RODRIGUES
DIRECTOR DE SERVIÇOS

Concordo.
Determino a
abertura do
procedimento de
classificação.

À DGPC

2018 03 20

ANTÓNIO PONTE
Diretor Regional

PAULA ARAÚJO DA SILVA
Diretora-Geral

Informação n.º 1209999/DRCN/DSBC

Processo n.º DRP/CLS-2627

Data: 13-09-2017

Assunto: Casa e quinta da Covilhã, sita no lugar da Covilhã, freguesia de Fermentões, concelho de Guimarães.

Proposta de abertura de procedimento de classificação.

Introdução

No passado dia 7 de Agosto, deu entrada nesta Direção Regional, um requerimento a solicitar a classificação da Casa e Quinta da Covilhã, subscrito pela Drª Ana Motta Veiga em conjunto com uma lista de 35 nomes. Nela se incluem personalidades com reconhecimento público nas áreas da arquitetura, história, património e cultura, entre os quais encontramos os nomes dos arquitetos Siza Vieira, Alves Costa e Souto Moura, do arqueólogo Cláudio Torres, ou do historiador Paulo Pereira e muitos outros.

Os subscritores formulam já uma proposta de classificação com o grau de Interesse Nacional para o bem.

A proposta vem acompanhada de um dossier muito completo, que inclui:

- Memória descritiva e justificativa
- Documentação fotográfica
- Planta de localização com proposta de delimitação do bem
- Levantamentos desenhados dos vários edifícios



- Cadernetas prediais correspondentes a cada artigo matricial da quinta

↓
A Casa da Covilhã pertenceu ao Arquiteto Fernando Távora até à data da sua morte, sendo muito reconhecida quer enquanto uma das obras de arquitetura deste arquiteto quer por ter funcionado como lugar de refúgio/lazer, com especial significado e importância na sua vida.

Visitamos o local para conhecimento e avaliação do bem em causa e seu enquadramento, mas também para aferição dos limites da propriedade.

A visita efetuada permitiu consolidar o juízo que já havíamos formulado sobre o imóvel após leitura atenta do processo e pesquisa bibliográfica efetuada. Consideramos assim existirem condições para propor a sua classificação nos seguintes termos:

I - Localização e enquadramento

A Casa e quinta da Covilhã localiza-se nas margens do rio Selho, afluente do Ave, no extremo sul da freguesia de Fermentões, uma das maiores que envolvem a cidade de Guimarães. Este território a noroeste do núcleo urbano, com origens remotas, sofreu um grande desenvolvimento por ser atravessado pela estrada nacional de ligação a Braga, que constituiu sempre um importante eixo. A ponte medieval de Rodes aqui localizada é um dos testemunhos desse movimento.

A quinta situa-se na base da encosta sudeste do monte de Sta. Eulália, onde há vestígios de um castro, já na fronteira com terras de Silves.

Apesar da freguesia apresentar ainda lugares com sinais de alguma ruralidade, a atividade económica com maior peso no local é a indústria (cutelarias e curtumes), com grande expressão no território, também marcado pela presença de vários loteamentos dispersos de casas em banda ou habitação multifamiliar, que se foram sobrepondo à estrutura fundiária original.

A quinta da Covilhã assume especial relevância neste contexto porque representa o que resta de um vale agrícola outrora com grande importância. Constituí em conjunto com a quinta do Tropecido, anteriormente pertença da mesma família, uma interessante e já rara unidade de paisagem “tradicional”, bem conservada que importa proteger.

II - Património cultural classificado na freguesia de Fermentões

-**Casa de Caneiros e jardins**, classificada como Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977 e Decreto n.º 45/93, DR, I Série-B, n.º 280, de 30-11-1993.

Monumento nacional pelo Dec. n.º 67/97, DR, 1.ª série-B, n.º 301 de 31 dezembro de 1997 n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997 e pelo Dec. n.º 129/77, DR n.º 226 de 29 setembro de 1977.



- Casa e quinta de Minotes, classificada como Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. nº 42, de 19-02-2002.

Na carta de património do PDM para além de muitos outros bens identificados na freguesia, existe ainda referência à Ponte de Rodes sobre a ribeira do Selho.

III – Breve descrição histórica

A casa encontra-se referida desde 1533 como Casal da Covilhan.

João Guimarães Golias terá sido o responsável pela instituição e construção da Capela de São Sebastião e eventualmente pela ampliação/construção da casa¹.

Cerca de 1857 com a morte de um dos donos, a casa deixará de ser residência familiar principal durante aproximadamente 120 anos.

Em 1974/75, quando o arquiteto Fernando Távora herda a Quinta da Covilhã, dá início às obras de reabilitação e restauro da Casa conferindo-lhe a atual aparência.

A Casa manteve-se desde então até à sua morte em 2005 refúgio de lazer do casal.

Por herança, o atual proprietário é o seu filho, arquiteto José Bernardo Távora.

IV -DESCRIÇÃO

Quinta

A Casa localiza-se praticamente no centro da quinta da Covilhã, numa cota intermédia entre a zona mais alta, a noroeste, ocupada pela mata e os campos na margem do rio à cota mais baixa. Os terrenos agricultados organizam-se em socalcos estruturados com muros de suporte em granito, plantados com vinha, que é atualmente a principal cultura presente na propriedade.

Na envolvente direta da Casa os patamares foram ajardinados, destacando-se ainda um belo carvalhal a nascente da casa.

A casa faz parte integrante do principal núcleo de construções da quinta, designado como “Covilhã de Cima”, articulando-se com a antiga casa do caseiro, a adega, o lagar, o alpendre e eira, para além de outras dependências para guardar animais e alfaias. Para além deste existe outro conjunto edificado no extremo sul da quinta, referenciado como “Covilhã de Baixo”, onde se localiza o antigo moinho, junto do qual se encontra a casa do moleiro com todos os anexos agrícolas, tudo atualmente desocupado e em estado de ruína.

Um dos elementos fundamental na caracterização da quinta é o caminho reto, pontuado por ciprestes rigorosamente posicionados, que transporta do arruamento público até ao portal armoriado de acesso

¹ Requerimento de classificação, Caracterização histórico-artística.



ao espaço habitacional. Este eixo demonstra tal como muitos outros aspetos, o extremo cuidado colocado no desenho e desenvolvimento desta propriedade onde nada foi deixado ao acaso.

Casa principal

O edifício não terá sido todo construído de uma só vez, iniciando -se a sua evolução arquitetónica a partir de uma casa de lavoura, que sofreu uma fase de obras importante durante o séc. XVII, completada posteriormente com sucessivas transformações nos séc. XVIII e XIX, algumas delas ainda perceptíveis na sua leitura. Interessa salientar contudo a obra do séc. XX, que apesar de ser o culminar de um processo longo, não deixou de acrescentar enorme valor ao conjunto, tornando-o num exemplo excecional da prática arquitetónica, como comprovam as inúmeras referências nacionais e internacionais encontradas sobre este projeto.

A casa possui planta com desenvolvimento retangular e volumetria regular correspondente a dois pisos, sendo o inferior semi-enterrado, composto por lojas e antiga cavalaria. No piso nobre com acesso por escada exterior de granito que transporta a patamar alpendrado, desenvolve-se uma sequência de salas, com tetos de masseira e janelas de sacada voltadas à paisagem. Na zona posterior a norte, dispõem-se a cozinha aberta para pátio de serviço/logradouro e outros espaços de serviço. Deste piso acede-se por uma pequena escada de dois lances a três quartos que aproveitam o desvão da cobertura, com vãos abertos para norte. No patamar intermédio da escada preservam-se as antigas retretes.

Parece de assinalar a autenticidade que o edifício revela, presente no enorme respeito pelas pré-existências e no extremo cuidado colocado na escolha dos materiais e técnicas construtivas utilizadas nesta obra de reabilitação.

A Capela de S. Sebastião

A capela da Covilhã foi instituída por morte de João de Guimarães, apontando-se o ano de 1680 como data da sua construção.

Adjacente à Casa não possui volume autónomo, sendo o acesso comum á habitação, através do patamar lajeado. De planta simples retangular, possui um belo retábulo da época com imagem do padroeiro São Sebastião ao centro. Na parede lateral encontramos um vão com glosia em madeira, destinado a permitir aos donos da casa assistirem à missa e diversas pinturas a decorar o espaço.



Anexos agrícolas

Os anexos agrícolas são construções igualmente interessantes, porque são bons exemplos de arquitetura vernacular, testemunho de usos e formas tradicionais, bem como de técnicas construtivas em completo desaparecimento.

Qualquer um dos núcleos, seja o da Covilhã de cima junto à Casa, sejam as construções junto do moinho, apesar de se encontrarem em mau estado mantêm a sua estrutura fundamental, apelando a uma reabilitação, na continuidade do processo de valorização já iniciado na quinta.

Jardins

Os jardins, outrora com uma expressão tradicional, onde não faltava a sebe de buxo, desenvolvem-se com base num desenho regular que articula os diferentes espaços com muros, fontes, tanques de pedra antigos e novos, caleiros de água, piscina e arborização, tudo cuidadosamente concebido pelo arquiteto Távora. Encontramos ainda algum mobiliário disperso, bancos e mesas de granito e até um monumento à vinha criado pelo mesmo autor.

Não podemos deixar de referir a imponente japoneira presente junto da Casa, pelo seu significado para o arquiteto bem como pela simbologia a ela associada depois da sua morte.

Conclusão

Face ao exposto, não temos dúvidas que a Casa e quinta da Covilhã suportam esta proposta de abertura do procedimento de instrução para uma classificação, com base nos seguintes fundamentos:

- Valor arquitetónico do imóvel como obra notável de recuperação e restauro, marcante no panorama da arquitetura portuguesa.
- Interesse técnico e material do bem no âmbito da preservação da arquitetura vernacular.
- Valor histórico e artístico enquanto testemunho de uma família, a quem pertence desde o séc XVII e pelo que se reflete no espólio integrado.
- Valor técnico-científico associado à originalidade, raridade e singularidade da obra, de tal forma que se constitui exemplo e caso de estudo e investigação para várias gerações de arquitetos.
- Valor estético do bem.
- Valor simbólico pelas memórias que encerra do seu criador, que estabeleceu com o espaço uma cumplicidade marcante, bem como pelas vivências que o sítio proporcionou a alunos e outros arquitetos nacionais e internacionais.



e ainda o valor cultural da sua conceção arquitetónica, urbanística e paisagística reveladora do génio do seu criador.

Assim, colocamos à consideração superior a abertura de procedimento de classificação da **Casa e quinta da Covilhã**, na freguesia de Fermentões, concelho de Guimarães, nos termos da planta anexa.

À Consideração Superior,

Mafalda Carneiro

Anexo: Processo DRP/CLS -2627 e planta com ZP

Casa e quinta da Covilhã

Covilhã

Freguesia de Fermentões

Concelho de Guimarães

- Em vias de classificação
- Zona geral de proteção (ZGP)

